

CURSO PRE-UNIVERSITÁRIO CONEXÕES DE SABERES
PROFESSORA: FÁTIMA OLIVEIRA

A plurissignificação da linguagem literária

As palavras não apresentam um sentido único. Dependendo da forma como são utilizadas ou da situação em que são empregadas, podem assumir sentidos diferentes. No texto literário, por exemplo, as palavras normalmente extrapolam seu sentido comum e podem até mesmo surpreender.

Denotação e conotação

Denotação	Conotação
Palavra com significação restrita	Palavra com significação ampla, criada pelo contexto
Palavra com o sentido comum, aquele encontrado no dicionário	Palavra com sentido que carregam valores sociais, afetivo, ideológicos, etc.
Palavra utilizada de modo objetivo	Palavra utilizada de modo criativo, artístico
Linguagem exata e precisa	Linguagem expressiva, rica em sentidos

Texto literário e não literário

Texto Literário	Não Literário
Linguagem pessoal, contaminada pelas emoções e valores de seu locutor	Linguagem impessoal, objetiva, informativa
Linguagem plurissignificativa, conotativa	Linguagem que tende à denotação
Função poética da linguagem	Função referencial da linguagem
Recriação da realidade, intenção estética	Informação sobre a realidade
Ênfase na expressão	Ênfase na informação, no conteúdo

Os Gêneros literários

Gênero	Narrativo	Lírico	Épico
Conteúdo	1) Narração de feitos heróicos, históricos, com grande ênfase nos atos de bravura. 2) Narração de fatos ocorridos numa determinada seqüência temporal.	Expressão de aspectos pessoais, subjetivos, sentimentais, sempre envolvendo emoção. No lirismo poético há predominância de um “eu”, que expressa as emoções.	Representação de ações num palco, numa tela, ao ar livre, sempre para um público. Há grande ênfase no diálogo, que é uma forma de comunicação muito presente.
Formas	1) Longos poemas chamados epopéias. 2) Prosa: romances, contos, novelas, fábulas.	Poemas chamados sonetos, odes, baladas, elegias, canções. Eventualmente, pode ocorrer em prosa.	Peças de teatro, filmes, novela de TV, circo-teatro, shows etc.

Elementos estruturas do texto narrativo

A narração é um modo de organização de texto cujo conteúdo está vinculado, em geral, às ações ou aos acontecimentos contados por um narrador. Para construir esse tipo de texto, é preciso explorar os elementos da narrativa: enredo, personagem, espaço, tempo e foco narrativo.

Enredo é o conjunto de fatos ligados entre si que fundamentam a ação de um texto narrativo.

Personagem é um ser criado para um texto narrativo. Pode simular as características de uma pessoa; pode ser um animal, sentimento ou objeto personificado.

Espaço é o lugar em que a narrativa ocorre.

Tempo em uma narrativa pode ser definido como a duração da ação. Pode ser cronológico ou psicológico.

Foco narrativo: A narração pode ser feita em 1ª pessoa (eu, nós) ou 3ª (ele,ela,eles,elas), de acordo com a ótica do narrador, isto é, de sua posição diante dos fatos.

Na narração em 3ª pessoa, o narrador não participa dos acontecimentos, mas observa tudo de fora da trama, como narrador onisciente, ou seja, que conhece todos os fatos.

QUINHENTISMO BRASILEIRO

No século XVI, diversos viajantes europeus estiveram no Brasil e registraram suas impressões. Escreveram basicamente depoimentos e relatos de viagem que tinham por objetivo apresentar aos compatriotas um panorama do Novo Mundo. Concebidos sob a forma de cartas, tratados, diários e crônicas, esses textos são conhecidos como literatura de informação. O primeiro e mais famoso exemplo é a Carta, de Pero Vaz de Caminha, em que o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral descreve ao rei D. Manuel I as características geográficas e humanas da terra recém-descoberta.

Os principais viajantes do período foram portugueses e religiosos enviados ao Brasil para catequizar os índios. Alguns deles, como os jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, produziram obras de fundamental importância para o desenvolvimento da vida colonial.

Os escritos produzidos no século XVI serviriam de referência para a literatura brasileira, ainda a ser constituída. As descrições da natureza exuberante e dos hábitos dos nativos podem ser vistas como embrião do Nativismo, decisivo para as manifestações literárias do Barroco e do Arcadismo. A imagem do índio como símbolo nacional, empregada por autores do Romantismo, também remonta às produções desse período. Até a primeira geração modernista, no intuito de apresentar novos padrões para o nacionalismo literário, apropriou-se da obra de autores do século XVI.

Concebidos em grande parte para o leitor europeu, os textos desse período têm caráter eminentemente informativo, documental ou religioso e aparecem em formas variadas: cartas e informes em torno de condições da colônia, roteiros náuticos, relatos de naufrágios, descrições geográficas e sociais, descrições da natureza e dos povos nativos, autos para a catequese dos indígenas e até sob a forma de epopéias com assunto local. A curiosidade geográfica e humana, o desejo de conquista e o deslumbramento diante da paisagem exótica e exuberante do país são a tônica dos textos produzidos ao longo do século XVI.

PRINCIPAIS AUTORES

Pero Vaz de Caminha

Pero Vaz de Caminha era o escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral e o autor da "certidão de nascimento" do Brasil. Em 1499 Caminha foi nomeado escrivão da feitoria que Cabral fundaria nas Índias. Quando Cabral chegou "acidentalmente" no Brasil, foi Caminha que escreveu ao rei de Portugal relatando a "descoberta". Do Brasil Caminha partiu para a Índia, onde morreu no final do mesmo ano nas lutas entre portugueses e muçulmanos. A Carta de Caminha ficou inédita por cerca de 300 anos, mas quando foi publicada, em 1817, ajudou a esclarecer várias questões sobre o descobrimento.

Pero de Magalhães Gândavo

Pero de Magalhães Gândavo foi um cronista que escreveu dois livros sobre o Brasil, sendo sua obra uma das melhores da Literatura de Informação. Professor de Latim, amigo de Camões (a quem dedicou uma de suas obras) e gramático, viveu algum tempo no Brasil e sobre o país escreveu Tratado da Terra do Brasil e História da Província Santa Cruz. Neles descreve a Geografia e a História das capitanias que visitou.

José de Anchieta

O padre José de Anchieta (1534-1597) foi uma das grandes figuras do primeiro século de história do Brasil. Nascido nas Ilhas Canárias, domínio espanhol, tinha parentesco com Inácio de Loiola. De saúde frágil e dedicado aos estudos, Anchieta tornou-se jesuíta aos 17 anos de idade e naquele mesmo ano partiu para o Brasil. No Brasil Anchieta criou o teatro brasileiro: autos para a catequese dos índios. Também fez poesia em latim e escreveu tratados sobre o Brasil.